

Retorno ao Cio O que devemos considerar na prática.

Médico Veterinário Werner Meincke
Diretor Técnico Genetiporc

Com a expansão e concentração do sistema intensivo de produção de suínos em unidades sempre maiores, a possibilidade de poder monitorar e controlar os principais problemas reprodutivos tornou-se crítico, pela forte impacto que a eficiência reprodutiva é capaz de exercer sobre a produtividade e rentabilidade da atividade. Entre os problemas reprodutivos que encontramos com maior frequência, podemos mencionar:

- ◆ Anestro em leitoas pré-púberes.
- ◆ Anestro em porcas.
- ◆ Falhas de concepção ou retornos ao cio.
- ◆ Baixo número de leitões nascidos por leitegada.

Queremos analisar e interpretar mais detalhadamente apenas o parâmetro RETORNO AO CIO, por ser aquele que com certeza traz os maiores desafios para produtores e técnicos, pelos inúmeros fatores que podem estar envolvidos nas suas causas e porque possui uma influência direta sobre o número de partos/fêmea/ano.

Na prática temos encontrado dois piques clássicos de retornos ao cio. O primeiro que ocorre em torno dos 21 dias após a cobertura ou Inseminação Artificial, (18-24 dias) classificado como retorno regular por estar dentro do ciclo estral e que revela uma falha na fertilização ou reabsorção embrionária precoce e o segundo que ocorre entre 25 e 35 dias após a cobertura ou I.A , classificado como irregular por ocorrer fora do ciclo estral, e que revela uma reabsorção embrionária tardia. Vale lembrar que reabsorções embrionárias totais são possíveis somente até o 35 dia de gestação, ocasião em que inicia a formação do esqueleto ósseo.

Quando estabelecemos as metas para os principais parâmetros reprodutivos de uma unidade de produção, o % de retorno ao cio admitido é de no máximo 7%, dos quais 2/3 devem ser regulares e 1/3 irregulares. Quando conseguimos atingir e manter essas metas podemos dizer que a unidade de produção está estabilizada para este parâmetro, o que na prática não tem se constituído em tarefa fácil.

Raramente nas unidades de produção que visitamos os problemas relacionados com os retornos ao cio, se devem a doenças infecto-contagiosas como a Leptospirose, Parvovirose, Brucelose, e sim por falhas gerais de manejo, que ocorrem e se repetem por falta do estabelecimento de uma sistematização maior das atividades consideradas fundamentais no setor de monta e gestação.

Dentre os fatores que mais frequentemente estão envolvidos com históricos de elevação dos % de retornos ao cio, podemos mencionar:

- ◆ Idade e peso de cobertura das leitoas.
- ◆ Programas de aclimatação deficientes.
- ◆ Estresse por reagrupamentos de fêmeas após a cobertura.
- ◆ Presença de toxinas nos alimentos
- ◆ Manejo alimentar e níveis nutricionais inadequados durante os períodos de crescimento, gestação e lactação.
- ◆ Falhas no diagnóstico de cio.
- ◆ Montas e ou inseminações artificiais realizadas fora do período ótimo.
- ◆ Qualidade insuficiente das doses inseminantes.

Dentro deste espectro de causas, gostaríamos de nos ater as principais práticas de manejo que são necessárias programar e capazes de nos proporcionar a obtenção de um diagnóstico de cio seguro, pois é através dele que iremos eleger o momento mais adequado para realizar a monta ou inseminação artificial e assim obter mais eficiência em relação à área reprodutiva.

- ◆ Observar as fêmeas desde o primeiro dia após o desmame, pois 10 a 12% delas manifestam cio nas primeiras 72 horas.
- ◆ A detecção do cio deve ser realizada com auxílio de um macho adulto duas vezes ao dia. Os estímulos devem ser curtos e intensos a fim de maximizar a exibição do reflexo de tolerância.
- ◆ O contato focinho com focinho entre macho e fêmea é essencial para uma detecção de cio eficaz.
- ◆ Quando as fêmeas são individualizadas após o desmame, uma pessoa deve andar por trás das celas, observando a reação das fêmeas enquanto o macho estiver à frente das mesmas.
- ◆ A pressão com as mãos sobre a região dorsal da fêmea auxilia para exibição do reflexo de tolerância.
- ◆ As “malas de garupa” se constituem em fator de estímulo para as fêmeas durante a I.A.
Quando nos defrontamos com a presença de fêmeas anéstricas ou que apresentam cios pouco intensos em percentuais acima do esperado, os seguintes aspectos devem ser considerados:

EM LEITOAS:

- ◆ Atraso de puberdade em alguns genótipos (raro)
- ◆ Altas temperaturas.
- ◆ Se todas as fêmeas apresentam cio fraco, checar a condição corporal (muito obesas e ou magras)
- ◆ Verificar a existência de problemas sanitários sub-clínicos. (sorologia completa com titulação para as vacinas em uso)
- ◆ Verificar a qualidade do programa de aclimação.
- ◆ Verificar se estão sendo submetidas ao Flushing corretamente.
- ◆ Evitar a recria de leitoas de reposição próxima aos machos.
- ◆ Agrupar as leitoas em lotes de 6-8 fêmeas com espaço suficiente para o estímulo do macho.
- ◆ Reagrupar as fêmeas em baias anteriormente ocupadas por macho.

EM PORCAS:

- ◆ Existência de corrimentos pós-parto.
- ◆ Histórico de problemas urogenitais (cistites e posteriormente metrites)
- ◆ Altas temperaturas na maternidade.
- ◆ Presença de Micotoxinas
- ◆ Fêmeas submissas do grupo tendem a não manifestar o cio.
- ◆ Certas fêmeas demonstram uma predileção por determinados machos para manifestar um cio mais intenso.
- ◆ Verificar as condições do aparelho locomotor. Fêmeas com dor mascaram os sinais de manifestação de cio.
- ◆ Verificar se há algum envolvimento da área nutricional. Oitenta a noventa % do aumento do Intervalo/desmame/cio deve-se a más condições corporais das fêmeas por ocasião do desmame.
- ◆ As fêmeas primíparas podem ser alojadas em grupos nas baias anteriormente ocupadas pelos machos.
- ◆ As fêmeas desmamadas precocemente (12-14 dias) tendem a entrar em cio um a dois dias mais tarde, apresentam cios mais curtos e menos intensos.
- ◆ No caso de desmames precoces, dietas especiais para primíparas devem ser desenvolvidas.